



PROCESSO SELETIVO VAGAS RESIDUAIS 2019



Somos todos ufba!

36

Estudos Crítico-Analíticos
Estudos dos Processos Criativos
Redação

INSTRUÇÕES

Para a realização das provas, você recebeu este Caderno de Questões, uma Folha de Respostas para as Provas I e II e uma Folha de Resposta destinada à Redação.

1. Caderno de Questões

- Verifique se este Caderno de Questões contém as seguintes provas:
Prova I: ESTUDOS CRÍTICO-ANALÍTICOS — Questões de 01 a 35
Prova II: ESTUDOS DOS PROCESSOS CRIATIVOS — Questões de 36 a 70
Prova de REDAÇÃO
- Qualquer irregularidade constatada neste Caderno de Questões deve ser imediatamente comunicada ao fiscal de sala.
- Nas Provas I e II, você encontra apenas um tipo de questão: objetiva de proposição simples. Identifique a resposta correta, marcando na coluna correspondente da Folha de Respostas:

V, se a proposição é verdadeira;

F, se a proposição é falsa.

ATENÇÃO: Antes de fazer a marcação, avalie cuidadosamente sua resposta.

LEMBRE-SE:

- A resposta correta vale 1 (um), isto é, você **ganha** 1 (um) ponto.
- A resposta errada vale -0,5 (*menos* meio ponto), isto é, você **não ganha** o ponto e ainda **tem descontada**, em outra questão que você acertou, essa fração do ponto.
- A ausência de marcação e a marcação dupla ou inadequada valem 0 (zero). Você **não ganha nem perde** nada.

2. Folha de Respostas

- A Folha de Respostas das Provas I e II e a Folha de Resposta da Redação são pré-identificadas. Confira os dados registrados nos cabeçalhos e assine-os com caneta esferográfica de **TINTA PRETA**, sem ultrapassar o espaço próprio.
- **NÃO AMASSE, NÃO DOBRE, NÃO SUJE, NÃO RASURE** ESSAS FOLHAS DE RESPOSTAS.
- Na Folha de Respostas destinada às Provas I e II, a marcação da resposta deve ser feita preenchendo-se o espaço correspondente com caneta esferográfica de **TINTA PRETA**. Não ultrapasse o espaço reservado para esse fim.

Exemplo de Marcação
na Folha de Respostas

	V	F
1	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
3	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
4	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>

- O tempo disponível para a realização das provas e o preenchimento das Folhas de Respostas é de 4 (quatro) horas e 30 (trinta) minutos.
-

ESTAS PROVAS DEVEM SER RESPONDIDAS PELOS CANDIDATOS AO SEGUINTE CURSO:

- DANÇA

PROVA I — ESTUDOS CRÍTICO-ANALÍTICOS

QUESTÕES de 01 a 35

INSTRUÇÃO:

Para cada questão, de 01 a 35, marque na coluna correspondente da Folha de Respostas:

V, se a proposição é verdadeira;

F, se a proposição é falsa.

A resposta correta vale 1 (um ponto); a resposta errada vale -0,5 (*menos* meio ponto); a ausência de marcação e a marcação dupla ou inadequada valem 0 (zero).

QUESTÕES de 01 a 07

Em 1923, Osip Mandelstam, poeta concretista russo, escreveu a poesia traduzida por Haroldo de Campos como "A Era" e pelo filósofo italiano Giorgio Agamben como "O Século", citada em seu livro "O que é contemporâneo? e outros ensaios" (2009), cujo argumento filosófico se referia à humanidade e ao seu tempo.

A Era

Minha era, minha fera, quem ousa,

Olhando nos teus olhos, com sangue,

Colar a coluna de tuas vértebras?

Com cimento de sangue – dois séculos-

Que jorra da garganta das coisas?

Treme o parasita, espinha languê,

Filipenso ao umbral de horas novas.

Todo ser enquanto a vida avança

Deve suportar essa cadeia

Ocultas de vértebras. Em torno

Jubila uma onda. E a vida como

Frágil cartilagem de criança

Parte seu ápex: morte da ovelha

A idade da terra em sua infância.

Junta as partes nodosas dos dias:

Soa a flauta, e o mundo está liberto,

Soa a flauta, e a vida se recria.

Angústia! A onda do tempo oscila

Batida pelo vento do século.

E a víbora na relva respira

O ouro da idade, áurea medida.

Vergôntes de nova primavera!

Mas a espinha partiu-se da fera

Bela era lastimável. Era,

Ex-pantera flexível, que volve

Para trás, riso absurdo, e descobre

Dura e dócil, na meada dos rastros,

As pegadas de seus próprios passos.

(MANDELSTAM, 1923)

Sobre o que significa ser contemporâneo, é correto afirmar:

Questão 01

Ao citar Roland Barthes, Agamben (1999) ratifica que o contemporâneo é o intempestivo.

Questão 02

O que é contemporâneo não deverá ser devorado pela febre da história, mas exigir uma atualidade, uma contemporaneidade que somente ocorre no aqui e no agora.

Questão 03

Uma dissociação e uma desconexão com o presente é o que desloca o ser humano da capacidade de apreender o nosso tempo.

Questão 04

O anacronismo, o sentido de inatual, coincide, exatamente, com a noção de contemporaneidade, já que não se pode fugir ao tempo de agora.

Questão 05

Paradoxalmente, a contemporaneidade, na sua relação singular com os séculos, faz o ser humano aderir ao tempo atual e tomar distância dele por meio de possíveis associações com outros tempos.

Questão 06

Não há como perceber o próprio tempo sem uma aderência total aos aspectos que o constituem, sem olhar as pegadas dos seus próprios passos, a fim de se ter uma visão exata do que é perfeitamente perceptível e claro na atualidade.

Questão 07

O compromisso na contemporaneidade não tem lugar simplesmente no tempo cronológico; mas é, no tempo cronológico, algo que urge dentro dele e que o transforma.

Questão 08

Eu organizo o movimento
Eu oriento o carnaval
Eu inauguro o movimento
No planalto central do país
Viva a bossa, sa, sa
Viva a palhoça, ça,ça,ça,ça.
(Caetano Veloso).

Assim como os seus antecessores modernistas de 1922, os tropicalistas propuseram a valorização da arte e da cultura nacionais incorporando influências estrangeiras.

Questão 09

Nos anos de 1970, a dança na Bahia foi marcada pela Oficina Nacional de Dança, cuja importância se deu por agregar artistas com pesquisas artísticas, novas linguagens e experimentação.

Questão 10

O fracasso da Oficina Nacional de Dança se deu pelo fato de que expoentes da dança brasileira não estiveram presentes na Bahia, a exemplo do Grupo Corpo, de Klauss e de Angel Vianna, de Ivaldo Bertazzo e tantos outros.

Questão 11

Desde o início do século XX, o mundo ocidental viu surgir uma nova dança, que passou a desafiar a tradição clássica vigente.

Questão 12

A dança moderna substituiu a expressividade por formas ideais, tendência que valorizava a geometria como verossimilhança, e não como representação do que era natural.

Questão 13

Mesmo estando entre os mais significativos e importantes nomes do pensamento moderno da dança, Rudolf Von Laban somente foi reconhecido muitos anos após a sua morte.

Questão 14

A dança da norte-americana Isadora Duncan sofreu forte influência do balé clássico e da tradição russa que a caracterizava.

Questão 15

As narrativas de Isadora Duncan, seja em suas danças, seja em seus escritos autobiográficos, constituíram forte crítica ao regime burguês da época e contestavam ainda o papel da mulher e da arte na sociedade.

Questão 16

Nas décadas de 40 e 50 do século XX, Doris Humphrey e Martha Graham, respectivamente, fizeram parte da segunda geração da dança clássica norte-americana.

Questão 17

As ideias de Doris Humphrey, com a publicação de *The art of making dances*, trouxeram à década de 40 do século XX, sementes do que viria a ser a dança pós-moderna americana.

Questão 18

A experimentação acerca de movimentos de queda e de recuperação levou Martha Graham ao auge do reconhecimento como expoente da dança moderna inglesa.

QUESTÕES de 19 a 30

Sally Bannes (1999), em *Greenwich Village 1963 – avant-gard*, performance e o corpo efervescente, cita um trecho de *What is American?* (In *Art in America*, 1963, escrito pela coreógrafa estadunidense Yvonne Rainer acerca de suas próprias pesquisas coreográficas:

Se a minha raiva contra o empobrecimento das ideias, o narcisismo e o exibicionismo sexual dissimulado da maior parte da dança pode ser considerada moralização puritana, é também verdade que eu amo o corpo, seu peso verdadeiro, sua massa, sua não realçada fisicalidade. É minha preocupação, acima de tudo, revelar às pessoas como se comprometem com variadas espécies de atividades – sozinhas, com cada uma das outras, com os objetos – e dar peso às características do corpo humano em relação à dos objetos, longe da super estilização do bailarino. Interação e cooperação, de um lado; substancialidade e inércia do outro. (BANNES, 1999, p. 252).

Questão 19

Para Rainer, o corpo “verdadeiro” fora esquecido na arte.

Questão 20

Os artistas dos anos de 1960 levaram o conhecimento do corpo aos extremos e, instituindo-o no poder, tornou-o festivo e liberado sob diversas formas.

Questão 21

Nas arenas de expressão desse novo corpo, nas artes, questões sociais, como aquelas atravessadas por legitimidades raciais ou de gênero, não estavam em pauta nas décadas de 60/70 do século XX.

Questão 22

O corpo efervescente, segundo Sally Bannes, é um corpo fechado ao mundo, que não dialoga com a realidade ou se mistura facilmente com os animais, os objetos e outros corpos.

Questão 23

As imagens desse corpo efervescente e grotesco dos anos de 1960 provocaram o desgoverno na cultura oficial e criaram buracos no decoro e na predominância da cultura burguesa e hegemônica estadunidense.

Questão 24

Ao se examinar a atitude de vanguarda de artistas da década de 60 do século XX, admitiu-se, em um determinado momento, o que se podia denominar de "primitivismo positivo essencialista", cujo princípio exaltava as qualidades intrínsecas aos artistas negros e à cultura afro-americana.

Questão 25

A noção de que a cultura branca americana sufocava a expressividade do corpo, dos sons, dos gestos e dos comportamentos se contrapunha à noção “natural” de qualidades inatas dos afro-americanos, como a criatividade, a energia, a sexualidade e a harmonia com a natureza.

Questão 26

Em acordo com todo o movimento de liberação do corpo das amarras de uma cultura conservadora, o estilo homossexual não foi muito bem aceito nos musicais da Judson, na década de 60 do século XX.

Questão 27

O dueto de “amor” de Rainer com Bill Davis, na década de 60 do século XX, assumindo poses eróticas retiradas das esculturas dos templos indianos, assimilou desde essas formas sexuais a outras mais inocentes, relaxadas e despretensiosas no jogo de dança.

Questão 28

A inventividade do corpo, no seu aspecto sexual, como algo abundante ou atividade de lazer indulgente foi algo terminantemente proibido no movimento de contracultura da Judson.

Questão 29

Embora muitos artistas negros desejassem acentuar o discurso do "primitivismo positivo essencialista", as obras de artistas destacadas por Sally Bannes (1999) não eram racistas na intenção. Muitos artistas das décadas de 60 e 70 do século XX, (tanto negros quanto brancos) desejavam negar totalmente as diferenças raciais e culturais a fim de conquistar a igualdade para os afro-americanos, pondo negros e brancos em um cadinho homogêneo.

Questão 30

Uma nova encarnação de uma venerável dança negra – o *twist* –, cuja prática corporal lasciva desafiava a cultura euro-americana e suas convenções de dança, é um dos exemplos de que a sociedade americana estava tornando-se mais “africanizada” do que nunca o fora antes.

QUESTÕES de 31 a 35

A modernidade substitui, na arte a unidade estética – a unicidade ou a convergência de uns poucos programas estéticos – pela multiplicidade da expressão estética. A modernidade é, acima de tudo, reação contra o estilo predominante – o que faz com que dentro do próprio programa da modernidade os estilos ou movimentos se sucedam com uma rapidez não observável até o século XVIII. Não é bem um vale tudo, mas é, de todo modo, um estado de divergência: a partir de um núcleo central propagam-se movimentos que se abrem num leque de raios paralelos. Isto significa que os traços caracterizadores da modernidade na arte serão tantos quanto forem os movimentos considerados e só poderiam ser claramente indicados se analisados um a um os estilos envolvidos. (COELHO, 2011, p. 58).

Questão 31

A mola básica da modernidade é a subjetividade do artista, buscada dentro dos recursos e das inclinações singulares do criador.

Questão 32

O que define o artista moderno é sua relação com causas sociais, e não com ele mesmo ou com sua arte.

Questão 33

A partir da segunda metade do século XX, o artista passa do isolamento social e de oposição à sociedade, da arte pela arte, do herói sem causa ou do herói cuja causa é ele mesmo para o herói do "Outro", ou seja, o herói com causa social, que luta pela humanidade, pela justiça, pelos direitos e por tantas outras coisas.

Questão 34

Um traço que atravessa a modernidade é a sua linguagem autorreferente cuja contestação busca construir o seu próprio código de representação.

Questão 35

Aos modernos, cabe uma aliança com a história, a historicidade e a historiografia, já que a modernidade se define a partir do projeto da antiguidade.

PROVA II — ESTUDOS DOS PROCESSOS CRIATIVOS

QUESTÕES de 36 a 70

INSTRUÇÃO:

Para cada questão, de **36** a **70**, marque na coluna correspondente da Folha de Respostas:

V, se a proposição é verdadeira;

F, se a proposição é falsa.

A resposta correta vale 1 (um ponto); a resposta errada vale -0,5 (*menos* meio ponto); a ausência de marcação e a marcação dupla ou inadequada valem 0 (zero).

QUESTÕES de 36 a 41

Sobre os Processos Criativos em Dança, relacionados às danças indígenas e afro-brasileiras, é correto afirmar:

Questão 36

A memória cultural e a tradição oral não contribuem para manter e organizar a vida e a convivência entre as comunidades indígenas.

Questão 37

Nos rituais Tikunas, cada ornamento tem uma significação especial e específica.

Questão 38

Para os Guaranis, o canto e a dança promovem as forças espiritual e física, que viabilizam a comunicação com as divindades.

Questão 39

O trabalho de Eros Volússia traz a influência de variadas danças europeias e da Companhia Negra de Revistas.

Questão 40

Como professora de Mercedes Baptista, Eros Volússia lhe conferia total reconhecimento por saber da importância de sua dança para a criação de coreografias.

Questão 41

A dança de Mercedes Baptista trouxe a valorização da tradição africana por intermédio da dança dos orixás em ruptura com os códigos do balé clássico.

QUESTÕES de 42 a 46

Em relação ao corpo e à diversidade, nos Processos Criativos em Dança, é correto afirmar:

Questão 42

A ideia de corpos que dançam na cinesfera contribui para a expansão dos movimentos em várias direções, a ampliação de ideias, pensamentos e reflexão sobre pré-conceitos.

Questão 43

Os corpos têm seu espaço de representação e empoderamento e, assim, rompem com posições autorizadas, que afirmam o que deve ser entendido como dança.

Questão 44

Os processos criativos em dança promovem, certamente, um tipo de comportamento, predominante nas plateias, em apresentações artísticas ou em espaços educacionais, que subestima a pessoa deficiente que dança.

Questão 45

Os estigmas, com relação às pessoas deficientes, não devem permanecer arraigados à sua condição física, sem ser levada em conta toda a complexidade da sua construção como sujeito de sua própria vida e das infinitas possibilidades estéticas e criativas.

Questão 46

A exploração de elementos dos movimentos não deve ser exclusivamente pensada em turmas com estudantes deficientes, mas compreendida de maneira ampla e abrangente, rejeitando o pensamento que distingue corpos eficientes de corpos deficientes.

QUESTÕES de 47 a 50

Com base nos Processos Criativos em Dança e suas performances, é correto afirmar:

Questão 47

É importante compreender que as categorizações a que os corpos estão submetidos são hábitos a ser rompidos.

Questão 48

Performance e Dança estão ligadas pela forma com que ambas se conectam como construção de uma essência e uma verdade.

Questão 49

A noção de “restauração”, nos processos criativos, proporciona a possibilidade de reconstruir e de preservar movimentos já elaborados.

Questão 50

Deve-se levar em conta que o conhecimento nasce do movimento do corpo e é singular.

QUESTÕES de 51 a 54

Em relação ao ensino-aprendizagem nos Processos Criativos em Dança, é correto afirmar:

Questão 51

Deve-se buscar que os saberes pedagógicos e didáticos de professores provenham da formação docente.

Questão 52

Por ser um ato específico e complexo, não necessita de um orientador com competência e formação específica.

Questão 53

As principais concepções pedagógicas que sustentam práticas docentes são: a) academicista; b) instrumental-tecnicista; c) concepção libertadora de Paulo Freire; d) concepção histórico-crítica e crítico-social dos conteúdos; e) socioconstrutivista; f) concepção crítico-construtivista e g) epistemologia da prática e fenomenologia existencial.

Questão 54

Os docentes universitários dessa disciplina não necessitam levar em conta concepções pedagógicas.

QUESTÕES de 55 a 58

No que se refere aos termos técnicas e treinamentos, nos Processos Criativos em Dança, é correto afirmar:

Questão 55

Segundo Marcel Mauss (apud AGUIAR, 2008), o corpo “é o primeiro e mais natural objeto técnico”.

Questão 56

As formas de se servir do corpo adquiridas por processos educacionais são técnicas e as práticas das técnicas são treinamentos.

Questão 57

Passos de dança não são artefatos cognitivos, portanto as coreografias não são combinações de artefatos.

Questão 58

Regras de restrição não são artefatos cognitivos.

QUESTÕES de 59 a 62

Sobre improvisação/experiência, nos Processos Criativos em Dança, é correto afirmar:

Questão 59

A temporalidade, nos processos criativos de improvisação, deve ser tratada de uma forma linear entre passado, presente e futuro.

Questão 60

A percepção do tempo, nos processos criativos de improvisação, é uma espécie de horizonte de possibilidade, sempre tendo em conta a experiência de quem dança.

Questão 61

Corpo e mente operam moldes semelhantes aos da linguística verbal.

Questão 62

A experiência vivenciada é comunicada também pelos processos culturais de que a pessoa que dança dispõe e inventa, mas ela, não pode ser transferida e reproduzida.

QUESTÕES de 63 a 66

Sobre danças contemporâneas, é correto afirmar:

Questão 63

As noções de danças na contemporaneidade e de danças contemporâneas são similares.

Questão 64

Dança pós-moderna e dança contemporânea trazem consigo múltiplas possibilidades de interpretação.

Questão 65

Características do que seja movimento são questionamentos das danças contemporâneas.

Questão 66

A perspectiva de processualidade e pesquisa não se coadunam com as danças contemporâneas.

QUESTÕES de 67 a 70

As práticas somáticas dos Processos Criativos em Dança permitem afirmar:

Questão 67

As práticas somáticas buscam tratar não só da integração corpo e mente, mas também da reeducação do movimento.

Questão 68

Somatikos significa corpo vivido.

Questão 69

Utilizar princípios somáticos é reduzi-los, ao invés de ampliá-los.

Questão 70

A consciência política e social deve ser substituída pela consciência somática.

PROVA DE REDAÇÃO

INSTRUÇÕES:

- Escreva sua Redação com caneta de tinta AZUL ou PRETA, de forma clara e legível.
- Caso utilize letra de imprensa, destaque as iniciais maiúsculas.
- O rascunho deve ser feito no local apropriado do Caderno de Questões.
- Na Folha de Resposta, utilize apenas o espaço a ela destinado.
- Será atribuída a pontuação ZERO à Redação que
 - se afastar do tema proposto;
 - for apresentada em forma de verso;
 - for assinada fora do local apropriado;
 - apresentar qualquer sinal que, de alguma forma, possibilite a identificação do candidato;
 - for escrita a lápis, em parte ou na sua totalidade;
 - apresentar texto incompreensível ou letra ilegível.

Os textos a seguir devem servir como ponto de partida para a sua Redação.

- A aliança entre mídia e consumo colabora para incorporar o indivíduo à lógica do valor discriminatório do consumo. A identificação do indivíduo, além das dimensões fundamentais como nome, atividade ou profissão, incorpora também a tipologia de consumo a que tem acesso, bem como suas escolhas de bens e serviços. Everardo Rocha e Gisela Castro (2012, p.169) ensinam que “o consumo constitui um código por meio do qual nós nos relacionamos com nossos pares e com o mundo à nossa volta”.

Em clássico estudo sobre o consumo, Néstor Garcia Canclini (1999, p.79) constata que “nas sociedades contemporâneas, boa parte da racionalidade das relações sociais se constrói, mais do que na luta pelos meios de produção, na disputa pela apropriação dos meios de distinção simbólica”. Nesse processo, a apropriação desses símbolos visa proporcionar a tão desejada posição de destaque no mercado social. Ainda que o consumo seja comumente reduzido ao mero consumismo, sabemos que os processos de consumo são bastante mais complexos do que frutos de impulsos irrefreáveis deflagrados pelos incessantes apelos da publicidade.

Zygmunt Bauman (2008) destaca a transformação de pessoas em mercadorias no mundo atual. Segundo o autor, a sociedade contemporânea “se distingue por uma reconstrução das relações humanas a partir do padrão, e à semelhança das relações entre os consumidores e os objetos de consumo”.

CASTRO, G.; SETYON, C. Atraente, Confiante, competente. **Revista Redação**, 31 mar. 2013. p.1.

- A economia capitalista moderna deve aumentar a produção constantemente se quiser sobreviver, como um tubarão que deve nadar para não morrer por asfixia. Mas só produzir não é o bastante. Também é preciso que alguém compre os produtos, ou os industrialistas e os investidores irão à falência. Para evitar essa catástrofe e garantir que as pessoas sempre comprem o que quer que a indústria produza, surgiu um novo tipo de ética: o consumismo. [...]

O consumismo prosperou. Somos todos bons consumistas. Compramos uma série de produtos de que não precisamos realmente e que até ontem não sabíamos que existiam. Os fabricantes criam deliberadamente produtos de vida curta e inventam modelos novos e desnecessários de produtos perfeitamente satisfatórios que devemos comprar para “não ficar de fora”. Ir às compras se tornou um passatempo favorito, e os bens de consumo se tornaram mediadores essenciais nas relações entre membros da família, casais e amigos. Feriados religiosos como o Natal se tornaram festivais de compras. Nos Estados Unidos, até mesmo o Memorial Day – originalmente um dia solene para lembrar os soldados mortos em combate – é hoje uma ocasião para vendas especiais. A maioria das pessoas comemora esse dia indo às compras, talvez para provar que os defensores da liberdade não morreram em vão.

O florescimento da ética consumista é mais visível no mercado de alimentos. As sociedades agrícolas tradicionais viviam à sombra terrível da fome. No mundo afluyente de hoje, um dos principais problemas de saúde é a obesidade, que acomete os pobres (que se empanturram de hambúrgueres e pizzas) de maneira ainda mais severa do que os ricos (que comem saladas orgânicas e vitaminas de frutas).

Todos os anos, a população dos Estados Unidos gasta mais dinheiro em dietas do que a quantidade necessária para alimentar todas as pessoas famintas no resto do mundo. A obesidade é uma vitória dupla para o consumismo. Em vez de comer pouco, o que levará à contração econômica, as pessoas comem demais e então compram produtos para dieta – contribuindo duplamente para o crescimento econômico. [...]

Já a maioria das pessoas hoje consegue viver de acordo com o ideal capitalista-consumista. A nova ética promete o paraíso sob a condição de que os ricos continuem gananciosos e dediquem seu tempo a ganhar mais dinheiro e as massas deem rédea solta a seus desejos e paixões – e comprem cada vez mais. Essa é a primeira religião na história cujos seguidores realmente fazem o que se espera que façam. Mas como temos certeza de que, em troca, teremos o paraíso? Nós vimos na televisão.

HARARI, Y. N. A era das compras. **Sapiens** - Uma breve história da humanidade. 36 ed. Tradução Janaina Maicoantonio. Porto Alegre: L & PM, 2018. p. 357-360. Tradução de: Sapiens - *A Brief History of History of Humankind*.

PROPOSTA

A partir da leitura dos fragmentos motivadores e com base em sua experiência de vida, produza, na norma-padrão da língua portuguesa, um texto **dissertativo-argumentativo**, em que sejam apresentadas ideias que respaldem o ponto de vista a ser defendido sobre o seguinte tema:

“O consumo constitui um código por meio do qual o ser humano se relaciona com os seus pares e com o mundo a sua volta”.

RASCUNHO

RASCUNHO

REFERÊNCIAS

Questões de 01 a 07

MANDELSTAM, O. A Era. Tradução Haroldo de Campos. **Poesia russa moderna**: nova antologia. São Paulo. Brasiliense, 1985.

Questões de 19 a 30

BANNES, S. **Greenwich Village 1963: avand-garde, performance e o corpo efervescente**. Rio de Janeiro, Rocco, 1999.

Questões de 31 a 35

COELHO, T. **Moderno pós moderno**: modos & versões. São Paulo, Iluminuras, 2011.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
PROGRAD/COORDENAÇÃO DE SELEÇÃO E ORIENTAÇÃO
Rua Padre Feijó, 49 – Canela
Cep. 40110-170 – Salvador/BA
Telefax (71) 3283-7820 – E-mail: vagasresiduais@ufba.br
Site: www.vagasresiduais.ufba.br